



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Resistência e afirmação camponesa: aspectos da produção do conhecimento agroecológico

Resistance and peasant affirmation: aspects of the production of agroecological knowledge

CAMPOS, Anelize de Souza Muller¹; PIRAN, Fernanda Paula¹; BARBOSA, Francisco Flávio¹

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), anelizerural1@gmail.com; fernandapiran@hotmail.com; barbosaahaiti2014@gmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

Este artigo tem por propósito apresentar aspectos da produção do conhecimento agroecológico, baseando-se principalmente no que se refere aos conhecimentos oriundos dos próprios agricultores, representando o alicerce fundamental da Agroecologia enquanto ciência. Além disso, partimos da perspectiva de que o aparato de conhecimentos vinculados a Agroecologia enquanto ciência nasce primeiramente no seio dos próprios agricultores, para posteriormente serem trabalhados com base noutros conhecimentos, que vem da ecologia, biologia, antropologia, sociologia, dentre outras. A partir dessa compreensão, entende-se que a formação dos profissionais que atuam no campo da Agroecologia, deve ser uma formação diferenciada, que leve a compreender a importância da promoção da autonomia dos povos do campo.

Palavras-chave: Holístico, epistemologia, camponês, ciência.

Abstract

This article is intended to present aspects of the production of agroecological knowledge, relying primarily on knowledge from the farmers themselves, representing the fundamental foundation of Agroecology as a science. Besides that, we start from the perspective that the apparatus of knowledge linked to Agroecology as a science is born first within the farmers themselves, to be subsequently worked on other knowledge, which comes from ecology, biology, anthropology, sociology, among others. From this understanding, it is understood that the training of professionals working in the field of Agroecology, should be a differentiated training, to understand the importance of promoting the autonomy of rural people.

Keywords: Holistic, epistemology, farmer, science.

Introdução

Os termos *holístico*, *integrado* e *sistêmico* tem tornado-se uma constante na fundamentação teórico metodológico da Agroecologia nas últimas duas décadas. Mais precisamente, estes termos entram em consonância a partir do momento em que a Agroecologia passa a tornar-se um campo de estudo de maior abrangência, ou seja, sai do campo das ideias e passa a fazer parte do complexo das ciências. No entanto, não abandona as suas reflexões que partem dos próprios povos, estes, que mantém em seus laços com a natureza, uma íntima relação de respeito e reciprocidade. Conforme:



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O estudo do desenvolvimento leva à análise dos processos de natureza social, que ocorrem por intermédio de relações e interações entre grupos humanos que vão mudando a natureza, moldando o espaço e os territórios em que vivem, adaptando e melhorando os meios de produção que utilizam, bem como transformando sua cultura e seus valores. (SCHNEIDER, 2007, p. 4)

Partindo dessa premissa, o desenvolvimento altera o modo de vida camponês, indicando uma evolução. Normalmente, esse processo ocorre destruindo laços identitários, e inserindo o “novo” e “moderno” associado às relações de produção capitalista. Essa inserção, ela é parcial e integrada ao mercado, que preserva-se e dilui-se nas relações integrada à produção e ao consumo.

Metodologia

Este trabalho faz parte dos instrumentos de avaliação da disciplina de Agroecologia do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul, Paraná. Caracteriza-se como uma revisão teórica, partindo do processo de busca e análise sobre os aspectos que compõem a produção do conhecimento na construção da Agroecologia enquanto ciência. Produzindo um levantamento sobre as bases teóricas que compõem a construção e a produção do conhecimento agroecológico.

Agroecologia: resistência e afirmação camponesa

Podemos afirmar que a Agroecologia, para os camponeses é um instrumento de resistência e afirmação perante o modelo de desenvolvimento da agricultura moderna, que tem se apropriado e eliminado os conhecimentos da agricultura camponesa, de dezenas de gerações de agricultores, que lavram e preservam a terra como um bem comum, principalmente dos indígenas nos trópicos da América, inscrito na longa duração histórica da Agricultura.

Logo, o conceito de Agroecologia, terá outros sinônimos de expressão, indicando modo de vida comunal, em que a terra não é vista como valor de mercadoria, mais acima de tudo, um meio de extração de bens para o auto-consumo familiar e comunitário. De acordo com Sevilla Guzmán (2001), os aspectos sociológicos na Agroecologia, podem ser entendidos, da seguinte maneira:

Agroecologia tem uma natureza social, uma vez que apoia-se na ação social coletiva de determinados setores da sociedade civil vinculados ao manejo dos recursos naturais, razão pela qual é também, neste sentido, sociológica. (SEVILLA GUZMÁN, 2001, p. 18)



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O encontro do saber popular camponês com o saber academicizado, deve ser compreendido epistemologicamente, no sentido da práxis educadora como salto qualitativo para a ciência, que possa reconhecer, valorizar e potencializar trincheiras de luta e defesa da soberania e segurança alimentar aos afligidos pela fome, nesse mundo de insegurança alimentar.

A agricultura que antes era quase que exclusivamente independente do modelo de produção industrial, passa a consumir esses produtos, proporcionando enormes lucros a indústria, tornando-se dependente desse modelo. Este processo fez com que os agricultores abandonassem seus conhecimentos construídos de geração em geração para apropriar-se de um conhecimento externo que não considera a cultura e as características locais. Assim, conhecimentos milenares foram perdidos, danos ambientais agravados, contaminação das águas e dos solos e, a biodiversidade deu lugar aos monocultivos.

Khatounian (2001) salienta que a poluição pela agricultura quimificada e pela indústria semelhantemente se espalham pelo mundo e, que a partir de 1920 a 1940 começam a surgir os primeiros movimentos alternativos a este modelo dito convencional de agricultura. Estes modelos alternativos buscam resgatar conhecimentos tradicionais que foram se perdendo ao longo do tempo, estes, que por muitos anos deram conta da produtividade sem agredir o meio ambiente, ainda por cima era muito sustentável.

Um autor que enfatiza o papel dos conhecimentos tradicionais oriundos dos agricultores é o norte americano Stephen R. Gliessman, o qual acumulou uma enorme carga de conhecimentos a partir de experiências junto aos próprios agricultores. O autor salienta que ao se defender uma agricultura sustentável e produtiva, não se pode simplesmente abandonar todas as práticas convencionais e retornar ao passado com práticas ditas tradicionais, o que se busca nesta abordagem é uma integração de conhecimentos, ou seja, que se explorem conhecimentos ecológicos modernos, ao mesmo tempo em que valoriza conhecimentos empíricos dos agricultores tradicionais (GLIESSMAN, 2008). Nesse sentido entende-se que a Agroecologia ainda está num processo de construção, sendo o elo integrador entre os diferentes conhecimentos.

Agroecologia como ciência: processo de construção

A Agroecologia como ciência é relativamente nova, no entanto os conhecimentos que a nutrem podem se dizer que são milenares, por isso que o processo de existência da Agroecologia não nasce exclusivamente dentro da academia. Pelo contrário, ela vai se nutrir de outros saberes, e experiências das diversidades de povos existentes. Se-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



jam eles indígenas, quilombolas, camponeses entre outros atores sociais (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2009). Saberes estes que também se alimenta de outras disciplinas, como Ecologia, Agronomia, Sociologia, Antropologia, entre outras.

Gliessman e Mendez (2002) destacam que, enquanto ciência ela vai justamente romper com a ideia de que a Ciência seja a única Fonte de conhecimento válido, ou seja, compreende que as experiências advindas dos camponeses, fruto de anos de observação sobre o meio, tem um valor perante a construção da Agroecologia enquanto um novo paradigma.

Autores como Gliessman e Altieri buscam elementos da ecologia para promover o redesenho dos agroecossistemas. Assim pode-se dizer que enquanto ciência a Agroecologia também se apóia em aportes teóricos da ecologia, sem abandonar os conhecimentos científicos desenvolvidos até agora.

É interessante destacar que na Agroecologia o conhecimento parte do endógeno, sendo que este conhecimento é ponto de partida para qualquer processo de mudança, motivo pelo qual necessitamos de novas bases epistemológicas, novos questionamentos e conhecimentos (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2009).

Educação: formação do novo perfil profissional

A propósito, o enfoque agroecológico dá ênfase a um novo processo educativo, este, que se baseia em uma comunicação entre iguais, ou seja, o debate ocorre de forma horizontal entre os sujeitos, em que ambos os lados são detentores de conhecimentos. Estes, que se completam durante o processo, sem que um se sobreponha ao outro, ocorrendo desta forma, um diálogo de saberes. Assim, considera-se a escola como um espaço fundamental na socialização e construção das identidades reflexivas, e o professor como um agente de transformação. Ademais, pretende-se formar um novo profissional para atender tal demanda, tanto falamos dos técnicos, como também dos profissionais da educação, os educadores.

Mais intensamente durante o processo da Revolução Verde, como também nos dias atuais, os profissionais extensionistas comportam-se como aqueles que repassam seu conhecimento acadêmico-científico para “aqueles que não o possuem”. Para Freire (2013), os extensionistas têm por objetivos que os camponeses substituam seus conhecimentos próprios, por aqueles transferidos. Nesse Contexto, os camponeses vão deixando seus conhecimentos de lado, para que sejam instalados aqueles advindos de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



outras realidades, ocasionando extinção de conhecimentos tradicionais. Para a Agroecologia, os processos educacionais, sejam quais forem, não podem basear-se em “adestramento” de sujeitos (FREIRE, 2013).

O campo de conhecimento da Agroecologia parte de uma abordagem sistêmica e holística, na qual, passa a perceber que os fenômenos possuem relações entre si, além disso, que estes fazem parte de uma totalidade global (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2009). A visão dos agroecologistas deixa de ser convencional, pois passam a considerar os conhecimentos tradicionais oriundos dos agricultores, sendo que anteriormente apenas conhecimentos científicos eram tidos como válidos.

No que tange a educação em Agroecologia, é interessante destacar que esta nova ciência que emerge do cerne de inúmeros problemas ambientais, sociais, econômicos e políticos busca nutrir-se de diversos saberes oriundos dos distintos atores envolvidos em processos de desenvolvimento rural (CAPORAL; COSTABEBER; PAULUS, 2009). A partir dessa premissa não se deve relegar apenas a ciência o papel de única a produzir novos conhecimentos, assim, Gliessman (2008) é um dos autores que rompeu o paradigma de que a ciência é a única Fonte de conhecimento válida, buscou enfatizar em seus estudos a importância de conhecimentos dos camponeses, que possuem anos de experiência na observação e percepção do meio onde vivem.

Conclusão

Conclui-se assim que o processo de construção do conhecimento da Agroecologia destaca-se por diferenciar-se dos demais conhecimentos científicos, por reconhecer a sabedoria das populações tradicionais, como Indígenas, quilombolas, entre outros, como base norteadora.

Cabe ainda destacar que diante do reconhecimento da sabedoria popular como construtora dessa nova ciência, deve-se trabalhar na formação de um perfil profissional diferenciado. Seja ele o profissional da Extensão rural, professor ou Educador do campo, para que em suas práticas de trabalho reconheça essa sabedoria e promova a autonomia das populações do campo.

Agradecimentos

A CAPES pela concessão de bolsas ao Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. E aos professores da disciplina de Agroecologia pela proposta de trabalho.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Referências Bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. e PAULUS, G. Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade. EMATER, Brasília - DF: 2009, 111 p.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 131 p.

GLIESSMAN, Stephen R., Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4ªed. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2008.

KHATOUNIAN, Carlos A. Histórico, Contexto e desafios para uma agricultura ecológica. In: A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. p. 17-58.

SCHNEIDER, S. Tendências e temas dos estudos sobre desenvolvimento rural no Brasil. Trabalho apresentado no Congresso Europeu de Sociologia Rural. Wageningen, Holanda, 20-24 agosto, 2007.

SEVILLA GUZMÁN, E. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus Métodos e técnicas. Trabalho apresentado na Seção de Pesquisa em Agroecologia, do II Seminário Internacional sobre Agroecologia, realizado em Porto Alegre (RS) de 26 a 28/11/2001. Córdoba, novembro/2001. Traduzido por Francisco Roberto Caporal, em janeiro de 2002.